

Sant'Anna e Righi acertam hoje adesão do PTB à Aliança

O líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 53, adiou de ontem para hoje à tarde o encontro com o líder do PTB, Gastone Righi, 50, no qual deverá acertar os detalhes finais do ingresso do Partido Trabalhista Brasileiro na Aliança Democrática. Segundo Sant'Anna, o PTB deverá, depois do encontro de hoje, fazer uma reunião de sua bancada para decidir se já na quinta-feira, em audiência com o presidente Sarney, "formaliza sua adesão à Aliança ou se adia a decisão por mais alguns dias".

Ouvindo ontem à tarde por telefone, em São Paulo, Gastone disse que aguarda para hoje alguma proposta formal de Carlos Sant'Anna, em nome do governo. "Não sei o que o governo vai nos propor. O presidente Sarney realmente disse-me que gostaria de contar com uma colaboração mais estreita de nossa parte. Então, se entrarmos na Aliança, deveremos ter efetiva participação no governo, como integrar o Conselho Político, participar de decisões etc", disse Righi.

O PTB vai apresentar a Carlos Sant'Anna e ao presidente José Sarney treze reivindicações. Entre elas, aposentadoria e pensões nunca inferiores ao salário mínimo; reajus-

te aos aposentados pelo dissídio da categoria a qual pertence; pensão integral a viúva; aprovação do salário mínimo pelo Congresso; e direito de greve e sindicalização para todos os trabalhadores.

"Perigoso equívoco"

O líder do PDS no Senado, senador Jarbas Passarinho (PA), 66, disse ontem que é um "equivoco perigoso" a tese defendida nos últimos dias por alguns peemedebistas, de renúncia do presidente Sarney e convocação imediata de eleições diretas como saída para a crise econômica. "É muito tarde para o PMDB achar que o governo não tem legitimidade", afirmou. Segundo o dirigente pedesista, a realização de eleições agora, com os gastos "inevitáveis" que provoca, além da paralisação da ação do governo e da seqüela de agressões deixada por qualquer pleito, poderia agravar a situação.

O líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), não quis comentar a hipótese. "Não entro mais na prática de pedir a renúncia de presidente da República. Nunca deu certo. Em renúncia e deposição não me meto. Não apoio essa tese porque a considero um desserviço ao país e uma violação da ordem constituída", afirmou.